

VOCE ACREDITA EM PAPAÍ NOEL?

Papai Noel existe sim, é uma figura lendária que presenteia crianças bem comportadas no Natal. Na verdade, a lenda pode ter se baseado em contos sobre a figura histórica de São Nicolau Taumaturgo que era um arcebispo turco. Ele costumava ajudar pessoas pobres, colocando moedas de ouro nas chaminés das casas durante o mês de dezembro. Observe diversos milagres foram atribuídos a São Nicolau até tornar-se santo e sua imagem um símbolo natalino que teve origem na Alemanha e se espalhou pelo mundo.

E Coelho da Pascoa, existe? Sim, No Antigo Egito o coelho simbolizava o nascimento e a nova vida. Alguns povos consideravam o coelho como símbolo da Lua e restou tornando-se símbolo pascoal devido ao fato da Lua determinar a data da Pascoa. Certo é que os coelhos são reconhecidos pela capacidade de reprodução e geram grandes ninhadas. Por sua vez, a Páscoa marca a ressurreição e a estória nos conta que havia diversos coelhinhos que colocavam milhares de ovos de chocolate e como não nasciam outros coelhinhos dessas ninhadas eles restavam doando seus próprios ovinhos para as crianças que não lhes maltratavam. Lindo, né?

E bomba na OAB? Você acredita nessa estória? Então, vamos fazer um breve retrospecto de natureza esclarecedora.

Em 2009, o presidente da OAB/RJ e hoje Conselheiro Federal Wadih Damous acusou que estava sendo ameaçado de morte. Como medida preventiva resolveu blindar o carro que serve a OAB. No detalhe, este fato gerou notícia na mídia escrita e matéria com mais de 30 minutos na televisão. Em julho de 2012, o mesmo Wadih Damous denunciou que durante exercícios de rua soldados do 1º Batalhão da Polícia do Exército, onde funcionava o Doi-Codi na ditadura militar, entoavam cânticos beligerantes (Reprodução: "Bate, espanca, quebra os ossos. Bate até morrer. E a cabeça? Arranca a cabeça e joga no mar. E quem faz isso? É o Esquadrão Caveira!") que classificou como início de um processo ideológico que alimentava o regime de exceção com forte possibilidade de retorno de práticas que poderiam ameaçar as instituições democráticas do país. Para conhecimento de todos, isto virou notícia e foi

parar no Caderno Opinião do Globo assinado pelo próprio denunciante. E, em 2013, mais denúncias de atentados que se repetem agora com bombas instaladas nos corredores da entidade com intuito de ameaçar a vida do presidente da Comissão da Verdade e Conselheiro Federal da OAB RJ Wadih Damous. E tome mais mídia que dessa vez restaram em paginas e paginas do Globo, somando-se ao Jornal Nacional e a imprensa em geral.

Meu caro e inteligente leitor, também colega com nível superior e advogado, será que alguém aí não esta se sentindo ameaçado demais??? Ora, venhamos e convenhamos, esta época já passou. Viver do passado é uma doença que, por vezes, leva o paciente as raias da loucura. Pode ter visões, alucinações e até mesmo montar cenários que não existem. Também, podem provocar que o paciente busque uma bandeira para sustenta-la durante um período de ostracismo e longe dos holofotes para aparecer. Pior, ainda, quando resolve empunhar uma espada para atacar moínhos como Cervantes pode descrever. Nestes casos, até conseguem convencer meia dúzia de “Sancho Panzas” com votação suficiente para um ou dois mandatos legislativos no máximo. Depois, visto que tudo aquilo era estória, os eleitores desaparecem.

Data Vênia, a Lei de Anistia vigente no país torna qualquer Comissão da Verdade em página virada de um triste capítulo da história do Brasil. Basta voltar ao passado para verificar que o Capitão Machado, então responsável pelo ao atentado do Rio Centro, até hoje passeia pela praia e pelos corredores do Shopping Tijuca Lépidio e fagueiro. Será que a Comissão da Verdade vai encontra-lo para dizer a todos, tal qual o Fantástico da Globo fez, que ele foi responsável por um atentado contra a democracia, etc e tal? E daí? Qual a pena? Um julgamento moral? Que todos os brasileiros devem odiá-lo até os últimos dias das nossas vidas? Se me permite, a maioria dos torturadores da época da ditadura está sobrevivendo ao Parkinson, Alzheimer, Esclerose ou moribundos que mal conseguem matar as moscas que pousam sobre suas próprias feridas. Já foram castigados pela incompreensão da família, pelo desprezo dos amigos e pelos poucos salários que recebem de aposentadoria. O mais rigoroso julgamento que tiveram ou terão será “Divino”. Restará a Deus encarregar-se de

conduzi-los ao purgatório para que possam entender melhor o que fizeram no passado.

Porém, purgatório mesmo é saber que a nossa justiça estadual é a sétima colocada em ineficiência no país. “Comissão de Verdade”, na verdade, seria nosso ex-presidente envidar todos os esforços para promover uma verdadeira mudança no relacionamento com judiciário por melhores dias para nós advogados. A tortura mesmo, sabemos você sofre nas filas dos fóruns e na espera pelo andamento de processos que se acumulam sem solução. Na morosidade dos alvarás, no mal trato de juízes e serventuários com advogados e jurisdicionados. A verdadeira Comissão da Verdade deveria é levantar o descaso dos tribunais com os jurisdicionados, propugnar por transparência na escolha do Quinto Constitucional, resolver a situação insustentável dos Juizados Especiais Cíveis, suprir a ausência de juízes nas comarcas do interior, rechaçar a arbitrária decisão da Justiça do Trabalho em vetar o exercício pleno da advocacia com a imposição da JT-e. Enfim, são tantos problemas que temos e ainda aparecem esses cabeções de nego nos corredores da OAB como factóide político e midiático com claro objetivo de sustentar futuras candidaturas partidárias ... Sinceramente, não acreditamos que um “Cabeção de Nego” seria capaz de gerar tanta imprensa assim ??? Então, as festas juninas de Caruaru e Campina Grande podem parar no *New York Times*, *Financial Times*, *Le Figaro*, *BBC* ???

Você acredita em bombas na OAB no século XXI ??? Certamente, melhor dizer que acredita em Papai Noel. Com certeza será mais fácil convencer seus interlocutores que São Nicolau é de verdade e, acredite, pode acionar a “Comissão de Verdade”.

LUCIANO VIVEIROS

P.S. **Estória** é um neologismo proposto por João Ribeiro (membro da Academia Brasileira de Letras) em 1919, para designar, no campo do folclore, a narrativa popular, o conto tradicional. **História** do grego antigo ἱστορία, transl.: *historía*, que significa "pesquisa", "conhecimento advindo da investigação") é a ciência que estuda o Homem e sua ação no tempo e no espaço, concomitante à análise de processos e eventos ocorridos no passado. (Fonte: Wikipédia)